

## **CARTA PATRIÓTICA DE RONDONÓPOLIS EM DEFESA DA SOBERANIA E DA LIBERDADE DO BRASIL**

### **EXCELENTÍSSIMO SENHOR COMANDANTE DO 18º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA – 18º GAC – DO EXÉRCITO BRASILEIRO EM RONDONÓPOLIS/MT**

É fato notório que desde há muito o Poder Judiciário tem, de forma indevida, interferido em outros Poderes da República, especialmente no Poder Executivo Federal, verdadeiramente legislando de forma indireta, por meio de decisões judiciais teratológicas, temerárias e desprovidas de amparo constitucional, tomadas por interpretações tortuosas e duvidosas do ordenamento constitucional e jurídico vigente, unicamente com a finalidade espúria de satisfazer interesses nada republicanos.

Esta atuação encontrou seu ápice durante o processo eleitoral de 2022, quando nós, brasileiros de bem, assistimos, bestializados, atônitos, e incrédulos, os arroubos autoritários do Poder Judiciário, personificados no Sr. Ministro Alexandre de Moraes, presidente da mais alta Corte da Justiça Eleitoral do Brasil.

Vimos, durante todo o pleito, um tratamento díspar entre os postulantes ao comando do Poder Executivo, vimos brasileiros sendo perseguidos por expor suas opiniões legítimas, vimos a Corte arrogar para si o papel de censora e interferir na liberdade jornalística de um célebre e sério veículo de comunicação no nosso país, calando jornalistas, ditando o que podia ou não ser dito nas redações de um veículo de imprensa renomado, com pelo menos 80 anos de atuação.

Vimos, Senhor Comandante, lideranças populares simpatizantes a um dos candidatos sofrerem medidas invasivas de busca e apreensão, bem como a restrição de outros direitos individuais destes expoentes, com base unicamente em provas duvidosas, obtidas por meio mais duvidoso ainda, e isto tudo sem a participação daquele que deveria ser o titular da persecução penal, e que seria o responsável por promover e supervisionar investigações.

Vimos, atônitos, Senhor Comandante, a mais alta Corte de Justiça Eleitoral conceder a seu presidente, com uma interpretação torta e casuística da Lei, poderes para a prática de atos de censura, terminantemente vedados pela Constituição, violando, inclusive, preceitos constitucionais como a imparcialidade do Poder Judiciário e a inércia do julgador, que somente deve atuar, no Estado de Direito, se provocado, jogando no mais absoluto vazio o sistema penal acusatório, equiparando-se ao mesmo nível dos inquisidores do século XVIII.

E por fim, observamos, na semana que antecedeu o 2º turno do pleito eleitoral, severas denúncias realizadas por um dos candidatos, apontando que empresas seríssimas, de larga experiência e renome no mercado internacional, lograram

identificar disparidade na distribuição e veiculação da propaganda eleitoral obrigatória dos candidatos, o que gerou incontáveis prejuízos para um dos lados, em benefício do outro, fatos que, documentados, foram devidamente levados à análise do Tribunal Superior Eleitoral.

Porém, numa demonstração clara de atuação parcial, tendenciosa, pendendo a balança da justiça apenas para um lado, o Sr. Ministro Presidente do TSE, portando-se mais uma vez, como bem o rotulou o Ministro Marco Aurélio de Mello, como um xerife, deliberadamente negligenciou e desconsiderou as mais de 3 mil páginas de provas apresentadas pelo candidato conservador, ao passo que, por simples imagem de aplicativo de mensagens encaminhadas à Corte por pessoas ligadas ao candidato de esquerda, autorizou imediatamente investigações em desfavor daqueles que, publicamente, são desafetos do presidente da Corte Eleitoral.

Por isso tudo, Senhor Comandante, nós, brasileiros de bem, estamos na frente dos quarteis. E somamos, à nossa indignação por essa condução torta e torpe do processo eleitoral, nosso temor colossal pelo risco que se avizinha à liberdade e à nossa pátria, que corre o risco severo de tornar-se um país do mesmo nível das narcoditaduras que vemos espalhadas pela América Latina, como a Venezuela, a Nicarágua e tantas outras ditaduras espalhadas para a América Latina.

E assim, pedimos socorro às Forças Armadas, para que intervenham e restabeleçam a ordem e independência dos poderes, assim preservando nossa democracia e garantindo a estabilidade de nosso sistema Constitucional em vigência.

Mas não fosse o bastante, todos estes atos tinham um único propósito, que nos restou bastante claro a partir do resultado das eleições do segundo turno. Vimos, naquele dia, partidos de esquerda pedindo ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral a prisão do diretor geral da Polícia Rodoviária Federal unicamente pelo fato de, no dia das eleições, a Polícia realizar operações para coibir a compra de votos, que resultou na apreensão de mais de 5 milhões de reais em diversas regiões do país.

Vimos, ainda, tão logo anunciado o “vencedor” do pleito, atos de vandalismo generalizado por parte dos apoiadores daquele que jamais seria eleito, não fosse um processo eleitoral conduzido de maneira tão torpe e indigna da nossa constituição. A comemoração nos presídios foi generalizada, enquanto o povo de bem deste país começava, desde a segunda-feira, ter suas liberdades de manifestação e pensamento cerceada nas plataformas digitais, e jornalistas conservadores eram sumariamente demitidos de meios de comunicação, numa amostra clara do que se avizinha em 2023.

Igualmente, a Suprema Corte do país, aproveitando o ensejo, por meio de decisão deveras duvidosa, relativizou o sagrado direito à propriedade, em decisão digna do que pretendem para 2023; o processo de bolivarianização do Brasil aos moldes da Venezuela, Bolívia e outras narcoditaduras espalhadas pela América do Sul.

E por fim, a cereja deste imenso bolo de vergonha; a infâmia que foi praticada contra nós, brasileiros decentes, pela Suprema Corte, no momento em que se

valeu de uma manobra jurídica obtusa para descartas provas materiais de crimes praticados contra o erário público, contra os cofres públicos e a moralidade da administração pública, com o único propósito de ressuscitar politicamente um ex-presidente da república que foi condenado em 3 (três) instâncias por **crimes contra a administração pública nacional**, comprovadamente beneficiado por propinas e esquemas de corrupção.

E para nossa maior indignação, um ex-ministro da mais alta Corte da Justiça Brasileira denunciou publicamente este fato, esta tentativa de ressuscitar politicamente um condenado por crimes contra a administração pública, em prol de um projeto socialista de poder pensado meticulosamente para o Brasil pelo Foro de São Paulo, e para nossa surpresa, até mesmo este ex-ministro foi também objeto de censura por parte do Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, que se porta como xerife e não como um juiz, um xerife que não precisa seguir as leis; ele é a própria lei.

A conduta demonstrada pela Presidência da mais alta corte eleitoral somente pode ser equiparada aos déspotas absolutistas, aos inquisidores e aos piores ditadores do século XX, que suprimiam a oposição e as liberdades individuais para sustentar seu projeto de poder, ignorando a lei e o sistema legal por inteiro, unicamente para perseguir àqueles que denunciavam a tirania e os abusos.

E por tudo isto, Senhor Comandante, estamos aqui, em frente a este batalhão pedindo socorro, pedindo respeito à nossa Constituição, para que o Exército Brasileiro nos proteja e nos guarde contra a instalação de uma ditadura vermelha, a implantação do comunismo no Brasil.

Dito isto, requeremos, respeitosamente à Vossa Excelência, que se disponha a receber, em vosso Gabinete, uma comissão de 10 (dez) pessoas, lideranças de nosso movimento pacífico, para que nos escute e ouça nossas pautas.

E por fim, indagamos à Vossa Excelência, se as Forças Armadas Brasileiras, o Exército especialmente, orgulho de Duque de Caxias, de Marechal Osório, de Marechal Mallet, e de tantos outros heróis, assistirão de braços cruzados a ascensão e o cometimento deste crime de lesa pátria pelos traidores vermelhos, ou se, mais uma vez, lhes frustrarão a tentativa de traição.

Indagamos à Vossa Excelência se este Exército se posicionará como uma instituição altiva, patriota e defensora digna daqueles heróis que deram suas vidas contra o totalitarismo no século XX, ou se irão se curvar e aceitar prestar continência a um bandido comunista, condenado por surrupiar o dinheiro público, enquanto o brasileiro sofrido padece diariamente na miséria em que a esquerda tenta nos jogar em prol de seu projeto de poder.

Reflita, Sr. Comandante, se Vossa Excelência e os demais guerreiros de nossas forças armadas aceitarão ter como Comandante em Chefe, como Chefe Supremo do Exército Brasileiro, da Marinha Brasileira e da Aeronáutica Brasileira, um cidadão condenado por crimes contra a república, se aceitarão ter, como figura de veneração,

como seu líder máximo, um sujeito que também é venerado como liderança pelo Comando Vermelho (CV), pelo Primeiro Comando da Capital (PCC), e cuja eleição gerou todo tipo de comemoração entre os piores criminosos dos presídios brasileiros, tendo ele mesmo liderado sua própria facção criminosa contra a administração pública.